

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

FELIPE TEIXEIRA COUTINHO

NATAL
2018

FELIPE TEIXEIRA COUTINHO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Coutinho, Felipe Teixeira.

Desenvolvimento da comunicação e linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA / Felipe Teixeira Coutinho. - 2018.

11f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2018.

Orientador: Professor Dr. Márcio Romeu Ribas.

1. Transtorno do Espectro Autista - TCC. 2. Comunicação - TCC. 3. Linguagem - TCC. I. Ribas, Professor Márcio Romeu. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 616.89-008

Elaborado por ANA CRISTINA DA SILVA LOPES - CRB-15/263

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA CRIANÇA
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -TEA

Projeto de Pesquisa apresentado como
TCC – Trabalho de conclusão de curso da
especialização em Psicomotricidade
Clínica e Escolar da UFRN para fins de
processo avaliativo.

Orientador: Prof^o Dr. Márcio Romeu Ribas
de Oliveira

NATAL
2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.2 Problema de Pesquisa	8
1.3 OBJETIVOS	9
1.3.1 Objetivos Geral	9
1.3.2 Objetivos Específicos	9
1.4 Justificativa	10
2 METODOLOGIA	11
3 CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra autismo, vem do grego autos, que significa si mesmo, que traduz uma condição do ser humano. Assim, o autismo é um estado onde o indivíduo vive para si mesmo, ou seja, uma condição onde o mesmo está imerso em si próprio.

Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na integração social e no uso da imaginação (MELLO, 2004).

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se pelo desenvolvimento atípico e inadequado das linguagens e comunicação devido à demora na aquisição da linguagem e uso repetitivo da fala, meio social no qual apresenta pouca reciprocidade ao que lhe apresentam e emocional, além de apresentar interesses em atividades restritas (CAMARGO & BOSA, 2009; MARCELLI, 1998 apud SMEHA & CEZAR, 2009).

Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM IV) as características essenciais do autismo são a falta de responsividade a outras pessoas; marcante lesão na capacidade comunicativa e respostas bizarras a aspectos diversos do meio ambiente, todas com manifestação antes dos 30 meses de idade. A incapacidade de desenvolver um relacionamento interpessoal se mostra na falta de resposta ao contato humano e no interesse pelas pessoas, associada a uma falha no desenvolvimento do comportamento normal (DSM IV, 1995, p.112).

O autismo pode ser descrito como um quadro clínico decorrente de várias etiologias, caracterizado pela inabilidade no relacionamento com o outro, associados a alterações de linguagem e comportamento (CARDOSO E FERNANDES, 2004).

Por conta da abrangência das áreas alteradas, o autismo é um dos mais incapacitantes transtornos do desenvolvimento da infância (MORGAN et al, 2003). O autismo como tema toca nas mais profundas questões de ontologia, pois envolve um desvio radical no desenvolvimento do cérebro e da mente. Nossa compreensão está avançando, mas de uma maneira provocadoramente vagarosa. O entendimento final do autismo pode exigir tantos avanços técnicos

como conceituais para além de tudo com o que hoje podemos sonhar (SARCHS,1995).

As crianças com autismo estudadas por Kanner em 1947, apresentavam falhas no contato afetivo, obsessividade na manutenção da rotina e movimentos repetitivos, sendo que algumas delas não desenvolviam fala, e as que o faziam não apresentavam intenção de se comunicar. Kanner (1947) afirma que o retraimento social é, frequentemente, acompanhado da impossibilidade da criança de desenvolver linguagem de maneira funcional, ou seja, ela consegue pronunciar palavras, mas não apreende conceitos.

Para Albano (1990), a criança depende de quatro condições básicas e imprescindíveis para o desenvolvimento da linguagem. A primeira seria a presença de um interesse subjetivo na criança, isto é, uma disposição de brincar. Crianças embrutecidas ou emocionalmente desorganizadas não aprendem a falar. A segunda seria a existência de pelo menos um sistema sensorio-motor íntegro (audiovisual ou viso manual). A terceira seria a inserção em um meio onde a linguagem faça parte de rotinas significativas. Crianças negligenciadas ou severamente institucionalizadas não aprendem a falar. A quarta e última seria a presença de uma língua minimamente auto referenciada que contenha alguns mecanismos gramaticais, sinalizando a própria organização para que a descoberta da sua estrutura possa se proceder eficientemente, seguindo uma direção mais ou menos determinada. Nessa direção, tomando para discussão a criança com autismo, ela não teria a primeira condição: interesse subjetivo em interagir com o outro.

A questão da dificuldade de interação é um sintoma da síndrome autística que vem sendo descrito na literatura desde o descobrimento dessa síndrome por Kanner, em 1947. As crianças com autismo estudadas pelo autor apresentavam falha no contato afetivo, obsessividade na manutenção da rotina e movimentos repetitivos, sendo que algumas delas não desenvolviam fala, e as que o faziam não apresentavam intenção de se comunicar. Kanner (1947) afirma que o retraimento social é, frequentemente, acompanhado da impossibilidade da criança de desenvolver linguagem de maneira funcional, ou seja, ela consegue pronunciar palavras, mas não apreende conceitos.

Wing (1985) relata que estas crianças mostram dificuldade de programar e estruturar um discurso e podem apresentar apenas um jargão ininteligível,

caracterizado por estruturas gramaticais e fonologia imaturas na evocação. Como as estruturas gramaticais são geralmente imaturas, o uso de estereotípias e repetições constitui muitas vezes uma linguagem metafórica. Evidenciam-se também alterações na estrutura do discurso, inadequação no uso da prosódia, desvios das normas gramaticais e dificuldades na manutenção de tópicos. O aspecto sintático, segundo Rapin (2005), é o mais afetado em crianças com autismo. Essas crianças, conforme o autor, geralmente apresentam uma fala com vocabulário sem elementos coesivos, característicos de uma fala telegráfica. Tal alteração, na maioria das vezes, causa a ininteligibilidade para o interlocutor, uma vez que os enunciados da criança se tornam curtos e sem estrutura sintática. De modo geral, o domínio de estruturas linguísticas flexíveis essenciais para a compreensão da linguagem falada, como pronomes, verbos, adjetivos e conjunções, geralmente está prejudicado na criança com autismo. Uma das características mais marcantes é a dificuldade na aquisição do pronome “EU”. A criança com autismo utiliza frequentemente a terceira pessoa para referir-se a si mesma.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se dá o processo de aquisição da comunicação e linguagem na criança diagnosticada com TEA – Transtorno do espectro Autista?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esse projeto tem como objetivo compreender e avaliar a aquisição e o desenvolvimento da comunicação e linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA, analisando a maneira que elas interagem com o meio social, como se expressam, como recebem e emitem as informações.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a dificuldade na interação verbal ou não verbal da criança;
- Analisar diferentes maneiras de transmitir informações com o objetivo de obter a maior compreensão possível;
- Verificar se o uso da linguagem visual pode potencializar a aquisição da linguagem verbal.

1.4 JUSTIFICATIVA

Quando falamos em autismo, a comunicação é o maior desafio em pessoas diagnosticadas com esse transtorno. Um aspecto característico a todos autistas é a dificuldade de socialização, dificuldade na maneira de se expressar e, principalmente, compreender as mensagens que lhes são direcionadas.

Todas as pessoas que participam ativamente da vida de um autista, sejam elas, terapeutas, professores da escola, familiares, amigos, etc. Todos ao seu entorno, encontram muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, até mesmo as atividades mais básicas e comuns do nosso cotidiano, como ir ao banheiro sozinho, utilizar o vaso sanitário, tomar banho, pentear o cabelo ou escovar os dentes. Por outro lado, estudos apontam para que os autistas tendem a serem mais sensíveis à linguagem visual do que à linguagem oral ou escrita. Quando fazemos associações de figuras, desenhos, com alguma situação do cotidiano, percebemos que a informação emitida é muitas vezes melhor assimilada.

Devido a esses estudos, muitas terapias fazem o uso de abordagens educativas por meio de linguagem visual, utilizando figuras para que o autista possa se comunicar e expressar o que está querendo ou sentindo. Visto que as crianças que possuem essa patologia acabam sendo excluídas da sociedade pela sua dificuldade de interação e afetividade, verificou-se a importância da mudança nas práticas interativas com essas crianças, passando a considerar a criança com autismo como um sujeito que está imerso nas práticas sociais.

Este projeto de pesquisa visa tentar entender e buscar soluções para facilitar o processo de desenvolvimento da linguagem e comunicação nas crianças autistas, fazendo com que elas possam ter mais possibilidades para que consigam lidar melhor com o espaço em que vivem, com os outros e consigo mesmo dentro de suas limitações.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, configurando-se como estudo de caso. Dentre as diversas opções metodológicas da pesquisa qualitativa, tenho na pesquisa-ação, minha estruturação de pesquisa, uma vez que esse modelo de pesquisa tem o propósito de investigar as relações sociais e promover mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos, envolvendo um plano de ação baseado em objetivos, em um processo de acompanhamento da ação planejada e no relato concomitante desse processo (ANDRÉ apud BETTI, 2009).

Segundo Martins e Theófilo (2009), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que possui algumas etapas, a saber: fase exploratória, fase de ação e fase de avaliação. Na fase exploratória, identifica-se o problema ou as questões de debate formuladas pelo pesquisador. Assim, identifiquei como ponto central da minha pesquisa, demonstrar o processo de desenvolvimento da linguagem e comunicação na criança autista. Na fase de ação, farei intervenções buscando atingir os objetivos específicos. Na fase de avaliação – as intervenções são objeto de profunda avaliação.

Para Rey (1998, p.42) “a investigação qualitativa substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação”. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas ideias do investigador, processo em que o marco teórico e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica.

Pesquisa qualitativa apresenta-se a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como, retrata a perspectiva do estudante.

A pesquisa envolverá um Estudo de Caso, cuja opção decorre do interesse da investigação naquilo que é único e particular do sujeito pesquisado. Lüdke e André (1986, p.17) afirmam que “quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

Portanto, analisar e compreender o desenvolvimento da linguagem e da comunicação na criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista - TEA, configura-se como o elemento a ser descoberto, descrito, retratado; caracterizando, dessa forma um estudo de caso.

3 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ANO/MÊS	2018												2019											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
ATIVIDADES																								
Pesquisa bibliográfica								x	x	x														
Leitura e fichamento dos materiais de estudo											x	x	x											
Seleção no mestrado														x										
Reorganização do projeto															x	x								
Qualificação da dissertação																x	x							
Campo de investigação																	x	x	x	x				

REFERÊNCIAS

ALBANO, E.C. **Da fala a linguagem tocando de ouvido**. Martins Fontes. São Paulo. 1990.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 65-74, Apr. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008>. Acesso em 28 de Abril de 2016.

CARDOSO, C., FERNANDES, F.D.M. **A comunicação de crianças do espectro autístico em atividades em grupo**. *Pró-Fono Ver Atual Cient.* 2004;16 (1): 67-74.

KANNER, L.. **Problems of nosology and psychodynamics in early infantile autism**. In *J. Orthopsychiat*, 1947, v. 19, p 416 – 426.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais - DSM IV. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MELLO, A.M.S.R. **Autismo: guia prático**. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE; 2004.

MORGAN, B., Mayberry M, DURKIN, K. **Weak central coherence, poor joint attention, and low verbal ability: independent deficits in early autism**. *Dev Psych.* 2003; 39 (4): 646-656.

RAPIN, I.. **Distúrbios da comunicação no autismo infantil**, In: Muller, A.G, Narbona, J., **A linguagem da criança pequena: aspectos normais e patológicos**, 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005.

WING, L.. **Crianças a parte: o autista e sua família**. São Paulo: Sarvier, 1985.